

Dentaduras para o povo

FH afirma que novo avanço do Real é permitir que o povo trate da saúde e dos dentes

Adriana Vasconcelos e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

Primero foi o frango, depois o iogurte. Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso elegeu um novo herói para o Plano Real: a dentadura. Em entrevista coletiva de uma hora e 40 minutos, fez um balanço do Governo salientando as conquistas da população com o Real. Na avaliação do presidente, o povo, além de estar comendo mais, começou agora a cuidar da saúde, inclusive a dentária.

O presidente fez questão ainda de falar num dos pontos mais vulneráveis do Governo, a reforma agrária, e apelou para que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Movimento dos Sem-Terra (MST) não transformem o Sete de Setembro numa data de desunião. Ao destacar que já desapropriou para assentamentos uma área equivalente à da Bélgica, disse que esse é um problema que não se resolve com um passe de mágica e ironizou os setores que estão preparando uma manifestação para o próximo domingo, chamada de Grito dos Excluídos.

— Perdem tempo os que pensam tirar da cartola, ou da batina, ou do boné, ou de onde seja, a solução social, porque não é mágica, depende de um compromisso de vida efetivo, de consciência de trabalho. Precisamos desideologizar essas questões. A reforma agrária é um imperativo da pobreza e da democracia. Não deve ser usada como bandeira simplesmente contra FH — disse, numa crítica à CNBB e ao MST, acrescentando que se considera “social-ista”, ou seja, alguém que olha para o social e consegue unir a utopia à realidade.

Presidente deve sancionar lei do aborto

Fernando Henrique também deixou clara sua disposição de sancionar a lei que regulamenta o aborto nos casos de estupro e risco de vida da gestante, permitindo que a operação seja realizada nos hospitais da rede pública. Apesar da polêmica que o assunto provoca e das críticas da Igreja, argumentou que não poderia desobedecer a uma determinação legal que está há 57 anos no Código Penal. Ele sinalizou ainda que poderá vetar o dispositivo da nova lei eleitoral que cria o financiamento público das campanhas.

O presidente fez um desafio aos partidos, como PMDB e PSB, que estão avaliando a possibilidade de lançar candidaturas à sucessão presidencial: que apresentem os candidatos, se tiverem, e que tentem ganhar nas urnas.

— Se os partidos tiverem boa proposta e bons candidatos, vamos discutir nas urnas. Não tenho uma visão gulosa dessa matéria. Não tenho ilusões de que, havendo chances e uma boa proposta, qual é o partido que não vai se lançar? E com que direito vou pedir que não se lance? — afirmou.



FERNANDO HENRIQUE sorri ao falar sobre dentadura na entrevista em que fez um balanço do Governo e do Real

A seguir os principais pontos da entrevista:

• **CANDIDATURAS:** “Acho natural que os partidos discutam isso. Partido é para isso. O PMDB vai examinar qual é o melhor caminho, o PPB também. O Brasil já amadureceu o suficiente para saber que essas questões não se dão assim. Você vai me apoiar? Não vai me apoiar. Isso é pobre. As pessoas não vão se comprometer antes da hora. Reeleição tem que ser separada da decisão pessoal do ocupante, que vai se dar no momento oportuno, porque não quero tomar decisões precipitadas. Não se deve cobrar o apoio de terceiros para ganhar”.

• **REFORMAS:** “Para não perder o hábito, faço mais um apelo ao Congresso para que faça as re-

formas: chegou o momento de os brasileiros irem pensando no Brasil. Não pensando em interesses de a, b ou c, ou de grupos. E os que, por razões eleitoreiras, têm medo de fazer as reformas vão se arrepender, porque o resultado não será, eleitoralmente, da forma como eles imaginam. A população sabe que o que vale hoje em dia é ser claro, é ser honesto, é defender com empenho aquilo que se acredita, é explicar o porquê”.

• **BRASIL EM AÇÃO:** “Podem continuar escrevendo que o Brasil em Ação é o carro-chefe da campanha eleitoral. Ótimo! Se vier a ser candidato terei que dizer: é, realmente, a minha campanha é pelo Brasil. Porque isso aí é fundamental para o Brasil. Na medida em que acharem isso eleitoral e que o

beneficiário sou eu, digo: o beneficiário é o Brasil, seja eu candidato ou não”.

• **ABORTO:** “Como é que o presidente pode não obedecer a lei se a lei diz que é legal? Não tem nada de novo nisso aí, por isso é que digo que não vejo a discussão. Cumpra-se a lei. Acho até que não é necessário outra lei, é só uma portaria”.

• **REFORMA AGRÁRIA:** “Já devemos ter desapropriado mais ou menos 3,5 milhões de hectares. Uma Bélgica. Cortamos as superindenizações. Este ano foi uma economia de R\$ 600 milhões. Em 1998, imaginamos que serão R\$ 800 milhões”.

• **JOSÉ RAINHA:** “Tomara que ele não seja condenado e não creio que haja indulto nisso”.

• **LEI ELEITORAL:** “Acho que a lei como foi aprovada está razoável. Não tenho reparo a fazer no que diz respeito à questão da inauguração de obras. Acho isso tudo uma coisa tão velha: imaginar que alguém ganha eleição porque inaugura. A única coisa que manifestei é que sou do PSDB e meu número é o 45”.

• **FINANCIAMENTO DE CAMPANHA:** “Sou favorável ao financiamento público, mas é um aspecto a ser discutido. Tenho a impressão de que a população não gosta disso. Do jeito que está é pior a emenda que o soneto. Porque, para que possa haver efetivamente financiamento público, precisa ter regras sobre o que é partido. Senão, vamos ter gente formando partido para ter acesso a dinheiro e isso passa a ser uma coisa escandalosa. Espero que o Senado coincida com o meu ponto de vista e me poupe do veto”.

• **PLANOS DE SAÚDE:** “Estamos insistindo para que haja regulamentação no Congresso. Acho que em certos aspectos é vergonhoso. Existe abuso na questão da idade, de repente faz 60 anos, meu caso, já vai ter de pagar um fortuna para poder continuar no plano, há prazos de carência, enfim, uma série de mecanismos que são inaceitáveis”.

• **ENCOL:** “São contratos da esfera privada feitos no mercado. Se você imaginar que o povo vai pagar pelo que aconteceu de desmando na esfera privada, pergunto, moralmente como é que faço? Por que pegar dinheiro do trabalhador, da dona de casa e dizer: vou dar esse dinheiro para esse grupo que foi lesado? Qual é a base para fazer isso? Isso não quer dizer que o Governo lave as mãos, o Governo busca soluções”.

• **COMPRA DE VOTO:** “Posso garantir que minhas mãos ponho no fogo. Agora, como é que vou garantir a mão alheia? Se houve algum caso efetivo, que se puna”. ■